

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução/Instagram FFERJ



Ex-árbitro, o "Índio" faleceu aos 55 anos de idade

ÍNDIO

O ex-árbitro Luiz Antônio Silva dos Santos, conhecido como Índio, morreu hoje aos 55 anos, no Rio de Janeiro, onde estava internado desde julho, por conta de um câncer. Índio foi árbitro da FFERJ (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro) e da CBF (Confederação Brasileira de Futebol). Ele apitou pela federação estadual a partir de 1995 e pela entidade nacional a partir de 1998.

Na mira

O Vasco está de olho no atacante Mauricio Gonzalez. O colombiano de 21 anos está emprestado ao Tolima, mas pertence ao Inter Palmeira. O clube mandou representantes para observá-lo.

Negociável

Contratado para resolver os problemas da zaga do Fluminense, o zagueiro Igor Rabello não caiu nas graças do técnico Luís Zubeldía e dificilmente seguirá no clube. A diretoria quer abrir espaço na folha salarial.

Goleiro reserva

Com a saída de Matheus Cunha, que está com pré-contrato assinado com o Cruzeiro, o Flamengo mira a contratação do goleiro Gabriel Brazão, do Santos, para ser reserva do argentino Rossi.

De volta

O Fluminense terá um reforço para o jogo contra o Bahia neste domingo (7). Trata-se do retorno do atacante Agustín Canobbio, que cumpriu suspensão contra o Grêmio e agora está disponível novamente.



Fla conquista o Brasileirão

Rubro-Negro carioca levantou o troféu no Maracanã, após 16 anos

Por Pedro Sobreiro

O Flamengo bateu o Ceará no Maracanã pelo placar de 1 a 0 e conquistou o Campeonato Brasileiro de 2025, superando a corrida pelo título que travava contra o Palmeiras. O gol foi marcado por Samuel Lino, que vinha sendo bastante contestado pela torcida.

Com o título no Maracanã, o Flamengo de Filipe Luís repetiu o feito do elenco de 2019, que conquistou Campeonato Carioca, Campeonato Brasileiro e Copa Libertadores na mesma temporada. Agora, o Rubro-Negro se prepara para tentar conquistar o Intercontinental.

A taça do Brasileirão representa o quinto título conquistado por Filipe Luís como técnico do Flamengo. O treinador já havia vencido a Copa do Brasil 2024, a Supercopa do Brasil 2025, o Cariocão 2025 e a Libertadores 2025. Nesta temporada, ele acumulou apenas duas eliminações. Uma para o Atlético-MG, nos pênaltis, pelas oitavas de final da Copa do Brasil, e outra no Super Mundial FIFA, quando foi goleado por 4 a 2 pelo Bayern de Munique, nas oitavas de final do torneio.

Com as cinco conquistas, Filipe Luís empatou com Jorge Jesus no número de títulos vencidos no comando do Rubro-Negro da Gávea. Entre as temporadas de 2019 e 2020, o português foi campeão do Brasileirão, da Libertadores, da Supercopa do Brasil, da Recopa Sul-Americana e do Carioca.

A grande diferença entre eles é que Filipe Luís terá, nas próximas semanas, a chance de conquistar a tão sonhada taça do Intercontinental, título que o Flamengo de 'JJ' não conseguiu copar, após perder para o Liverpool por 1 a 0. O grande bicho-papão da vez é o PSG, que foi derrotado pelo Botafogo no Mundial. Será que Filipe Luís conquistará mais essa?

Octa ou Eneacampeão?

O debate que toma conta de qualquer discussão de torcedores do Flamengo e dos rivais há 38 anos segue vivo até hoje. Afinal, a depender de quem seja o verdadeiro campeão do Brasileirão de 1987, o Flamengo pode ter conquistado o Octa ou o Eneacampeonato Brasileiro.

Em 1987, a CBF oficializou o Sport como legítimo campeão brasileiro. Porém, em 2011, por meio de uma resolução, a CBF proclamou Sport e Flamengo

como campeões de 87.

O caso seguiu na Justiça, até que, em 2017, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal negou o recurso do cariocas, mantendo o Leão da Ilha como único campeão de 1987. Em 2024, o caso transitou em julgado no STF. Ou seja, não cabe mais recurso. O Flamengo também acionou a Justiça do Rio, que indeferiu o pedido e reiterou a decisão do STF, que declara o Sport campeão e dá ao São Paulo o direito de portar a Taça das Bolinhas, que foi dada ao primeiro pentacampeão brasileiro.

A diretoria rubro-negra até ação na FIFA, mas não obteve sucesso. No entanto, no material promocional do Super Mundial de Clubes, a entidade máxima do futebol citava o Flamengo como detentor de oito títulos brasileiros.

INTERNACIONAL

Rússia e EUA não avançam

Reunião de Trump e Putin pela paz na Ucrânia não avança muito

Reuters/Folhapress

Por Igor Gielow (Folhapress)

Após cinco horas de conversas entre Rússia e Estados Unidos em Moscou, o assessor internacional de Vladimir Putin disse à imprensa que a paz na Ucrânia não está mais próxima -mas tampouco está mais distante. Segundo Iuri Uchakov, os dois lados não conseguiram chegar a um acordo a respeito de questões como a transferência de território.

Pelos primeiros sinais disponíveis, o pêndulo da negociação parece ter voltado para o lado do Kremlin, dado que Putin passou o dia asseverando uma posição de força militar no país que invadiu em 2022, enquanto Volodimir Zelenski pedia para que a Ucrânia não fosse deixada de lado no debate.

Pelo lado americano, participaram do encontro o enviado Steve Witkoff e o genro de Donald Trump Jared Kushner, que costuma envolver-se em acordos

que possam gerar oportunidades de negócios apesar de não ter cargo formal. Já Putin estava acompanhado do negociador Kirill Dmitriev e do assessor internacional Iuri Uchakov.

Em um evento mais cedo, Putin havia dito que a versão revisada da proposta de paz que havia sido desenhada por Witkoff e Dmitriev, favorável ao Kremlin, incluía

pontos sugeridos pela Europa "absolutamente inaceitáveis". Se os aliados de Zelenski quiserem sentar à mesa, disse, terão de aceitar as demandas maximalistas do Kremlin: concessão e reconhecimento territorial e neutralidade militar da Ucrânia, para começar.

Os chefes das diplomacias de ambos os lados, Marco Rubio e Serguei Lavrov, estavam

ausentes, o que vai alimentar o moinho de especulações acerca de seu peso no debate e as sugestões, no caso do americano, de que Witkoff e Kushner jogam em favor do Kremlin.

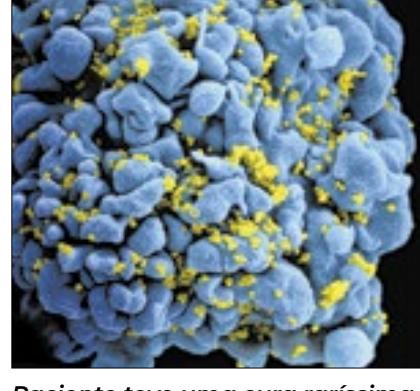
Putin encontrou-se com os enviados no Kremlin, na sua sexta reunião com Witkoff neste ano, logo após dar declarações belicosas visando isolar os EUA dos aliados europeus de Volodimir Zelenski. O russo disse que "se a Europa quiser lutar contra nós, estamos prontos agora mesmo".

O russo busca uma posição de força, ao gosto da política defendida por Trump. Na véspera, anunciou avanços militares na Ucrânia e a tomada de um centro logístico vital para Kiev na região de Donetsk, 1 das 4 que quer ver reconhecidas como russas.

Nos EUA, Rubio confirmou a expectativa repetindo que "esta não é nossa guerra". Trump disse a repórteres: "Não é uma situação fácil, posso te falar. Que confusão".

CORREIO NO MUNDO

NIAID via Wikimedia Commons



Paciente teve uma cura raríssima

HIV

Um paciente de 60 anos está em remissão sustentada do HIV, sendo a sétima pessoa a alcançar esse estágio, aponta prévia de artigo científico aceito para publicação na revista Nature na segunda (1º).

Conforme a versão inicial do documento, revisado por pares, o homem, de Berlim, foi diagnosticado com HIV-1 subtipo B em dezembro de 2009.

Ele permaneceu sem sintomas por cinco anos. Em abril de 2015, a sua condição se deteriorou e ele recebeu o diagnóstico de leucemia mieloide aguda.

A terapia antirretroviral (ART), que diminui a carga viral no corpo até que o HIV não seja transmitido em relações sexuais, foi iniciada no paciente em paralelo ao tratamento da leucemia. Em outubro de 2015, para o tratamento da leucemia, o homem recebeu um transplante de

células-tronco alógenicas, e teve remissão do câncer.

O paciente teve a terapia antirretroviral descontinuada em 2018, o que significa que a remissão já é sustentada por seis anos. Para os pesquisadores, o caso demonstra uma potencial cura do HIV.

A cura é excepcionalmente rara, aponta o artigo, documentada em apenas seis casos entre os estimados 88 milhões de indivíduos que adquiriram HIV desde o início da epidemia. Até agora, as curas bem-sucedidas estão limitadas a indivíduos que receberam transplantes alógenicos de células-tronco para cânceres hematológicos.

Trem chinês II

A China avançou para lançar o trem mais rápido do mundo. O CR450, novo modelo de alta velocidade do país, alcançou 453 km/h durante testes realizados na linha Xangai-Chongqing-Chengdu. O resultado atingido supera todos os trens convencionais sobre trilhos já avaliados.



Trump e Putin estão 'alinhados', mas acordo segue distante

Um ano após a lei marcial, Coreia do Sul vê polarização crescer

Um ano após a declaração de lei marcial na Coreia do Sul, o país se vê diante do aumento da polarização política e de movimentos que pedem ruptura democrática, enquanto traz lições de resiliência popular e institucional. Em 3 de dezembro de 2024, em um anúncio televisionado no fim daquela noite, o então presidente Yoon Suk Yeol decretou a lei marcial, uma medida excepcional que restringe atividades políticas e liberdades civis. A decisão levou o Exército para as ruas e incitou protestos contrários à medida.

Em poucas horas, porém, o decreto foi derrubado por uma votação unânime na Assembleia Nacional, e o movimento ficou conhecido como um arroubo autoritário de um governo que, sem apoio parlamentar, quis manter-se no poder com medidas consideradas antidemocráticas.

Hoje, após a declaração e a queda da lei marcial, assim como a prisão do ex-presidente Yoon, a Coreia do Sul também é palco de manifestações que pedem a liberdade do político, a saída do presidente em exercício, Lee Jae-myung, e o fim da suposta influência comunista no país, em uma trama que começa a se alinhar àquelas vidas em democracias em crise.

Na manhã de quarta (3) na Coreia do Sul, Lee disse em pronunciamento televisionado acreditar que a população sul-coreana merece o Nobel da paz por superar a ameaça à democracia. "Mas o trabalho de faxina depois da lei marcial não terminou: devemos punir os culpados", afirmou o presidente. "Não podemos permitir que gerações futuras travesssem crise semelhante."

Em cerca de uma semana na Coreia do Sul, a reportagem presenciou protestos na capital do país, Seul, na cidade litorânea de Busan e em Gyeongju, onde também ocorria a cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, em português). Na manifestação ocorrida às margens das reuniões, que contou com a participação do presidente americano, Donald Trump, os participantes pediam a libertação de Yoon, a prisão de Lee e a ajuda dos Estados Unidos para acabar com a suposta influência comunista.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)